



METODOLOGIAS ATIVAS E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR TUTOR NO CONTEXTO CURRICULAR DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ANDRÉ GOBBO; MARA REGINA ZLUHAN; SHIRLEI DE SOUZA CORREA

RESUMO

O presente estudo discute sobre a profissionalidade docente requerida no século XXI e a utilização de práticas pedagógicas utilizadas na Educação a Distância (EAD). Entende-se que as inovações digitais provocaram uma grande revolução no mundo contemporâneo e a educação está incluída neste contexto, porém, observa-se que na maioria dos casos, o processo de ensino e aprendizagem continua centrado na figura do professor, no qual os métodos reprodutivistas são largamente utilizados e o estudante ainda é considerado um mero expectador. Assim, pretende-se com esse estudo, por meio da formação continuada dos professores e tutores, analisar como as metodologias ativas e os avanços tecnológicos podem contribuir com o ensino tradicional, trazendo os estudantes para o centro do processo de aprendizagem e ampliando a análise crítica e criativa dos mesmos. O objetivo geral deste estudo é ampliar o conceito de aprendizagem ativa e modelos híbridos a partir da integração das tecnologias digitais e do currículo; os objetivos específicos são: discutir o uso das metodologias ativas no contexto do EAD; refletir sobre o papel do professor no ensino híbrido e ambiente remoto. A pesquisa é de cunho bibliográfico e estudo de caso. A formação continuada se mostrou um importante recurso de qualificação do corpo docente, ampliando a compreensão acerca das práticas pedagógicas utilizadas e seu papel no processo de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: metodologias ativas, ensino híbrido, formação continuada, práticas pedagógicas, Educação a Distância

1 INTRODUÇÃO

Nosso discurso na educação costuma ser inovador, porém nossa prática é tradicional, provocando um imenso hiato entre o pensar e o fazer pedagógico. No Ensino a Distância (EAD) essa realidade se torna ainda mais visível, tendo em vista que os encontros assíncronos, o estudo solitário, a falta de interação com o grupo, se caracterizam como grandes impeditivos para a aprendizagem dos educandos.

O ensino conteudista não responde mais às exigências da atualidade. Enquanto 99% dos gestores acadêmicos acreditam que estão formando profissionais com competências adequadas ao mercado de trabalho, apenas 11% dos líderes empresariais têm a mesma percepção (GALLUP, 2017).

A pandemia do COVID 19 e as adequações dos modelos de ensino nos mostraram as amplas possibilidades de abordagem educacional, sobretudo, a criação de soluções significativas para estudantes, pais e familiares, professores, colegas e gestores, a partir de um profundo entendimento de suas necessidades. Dessa forma, pode-se afirmar que a descoberta significa estar aberto a novas oportunidades, inspirar-se e criar novas ideias, nas quais o professor é chamado a assumir novas competências pedagógicas e digitais.

O professor como orientador ou mentor ganha relevância. O seu papel é ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando. Até alguns anos atrás, ainda fazia sentido que o professor explicasse tudo e o aluno anotasse,

pesquisasse e mostrasse o quanto aprendeu. Estudos revelam que quando o professor fala menos, orienta mais e o aluno participa de forma ativa, a aprendizagem é mais significativa (DOLAN; COLLINS, 2015), ou seja, as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais são contempladas, mobilizando os alunos em cada etapa, individualmente ou em grupo, a fim de que as experiências de aprendizagem sejam capazes de captar e manter a atenção e o engajamento do grupo, contribuindo com a ampliação dos seus conhecimentos.

Esse novo papel do professor é mais complexo do que o anterior de transmitir informações. Precisa de uma preparação em competências mais amplas, pois além do conhecimento do conteúdo, precisa saber adaptar-se ao grupo e a cada aluno, planejar, acompanhar e avaliar atividades significativas e diferentes.

Dessa forma, a formação continuada deve mostrar caminhos para utilizar os momentos síncronos não somente para a exposição de conteúdo, mas sobretudo para sua aplicação, já que a melhor forma de aprender é combinar, de forma equilibrada, atividades, desafios e informação contextualizada, buscando atingir o objetivo proposto que é: ampliar o conceito de aprendizagem ativa e modelos híbridos a partir da integração das tecnologias digitais e do currículo.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A formação continuada de professores é um dos pilares pedagógicos da educação. No contexto da pedagogia universitária, as pesquisas na área despontaram na década de 1980, mas foi somente a partir da década de 1990 que os estudos se tornaram mais relevantes (ARALDI; FARIAS; FOLLE, 2022), abrangendo as áreas do ensino, pesquisa e extensão.

O professor para atuar no ensino superior necessita ter concluído o curso de pós-graduação, em programas de mestrado ou doutorado, que mantém em suas matrizes disciplinas de formação para a docência. Essas competências pedagógicas vão se modificando ao longo do tempo, influenciadas pelas vivências e experiências que o docente vai incorporando e que atuam na forma como sua prática pedagógica vai de constituindo (ZABALZA, 20004).

Desta forma, o presente relato de experiências se deu em uma instituição de ensino superior privado, no estado de Santa Catarina, na qual o Núcleo de Apoio Técnico Pedagógico (NATEP) sempre esteve atento à formação de profissionais das mais diversas áreas em docentes do ensino superior, abordando temas referentes à didática e prática de ensino. As teorias de ensino e aprendizagem sempre se constituíram como pano de fundo de todos os momentos de estudo, bem como a linha pedagógica da instituição, ancorada na teoria histórico-cultural de Vygotsky.

Depois de aprovada, a proposta da formação continuada ganhou corpo e foi pensada para ser aplicada num período de três anos: 2020, 2021 e 2022. Essa proposta deu-se a partir do entendimento de que a formação não pode ser uma atividade isolada da outra, mas sim, uma composição de ações, estruturadas e contínuas.

Decidiu-se implantar um projeto específico aos professores responsáveis pelas disciplinas e tutores do EAD, tendo em vista que a estrutura pedagógica pensada para essa modalidade de ensino se restringia às aulas assíncronas, materiais didáticos disponibilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem e avaliações padronizadas. Nóvoa (2022, p. 19) reitera: “Achar que tudo termina com a aula do professor, por muito notável que ela seja, isso sim seria cair num preocupante ‘facilitismo’. A nossa palavra como educadores será inútil se não for capaz de despertar a palavra própria do educando.”

Considerando que no modelo de EAD implantado pela instituição havia um encontro presencial semanal, a intenção era repensar as práticas pedagógicas para esses momentos de interação, refletindo acerca do papel das revisões e preparação para as avaliações e ampliando o papel do professor mediador e dos alunos como protagonistas da sua aprendizagem.

A primeira agenda da formação (dezembro de 2019), foi um exercício de aula invertida,

no qual solicitou-se que os participantes efetuassem a leitura da seguinte obra, anteriormente à formação: BATES, Tony. **Educar na era digital** [livro eletrônico]: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017, postado no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA_Blackboard_cursos.

No início do ano letivo de 2020, deu-se início a primeira etapa, de forma online, síncrona, no período de 03/02 a 08/02/2020, totalizando 20h, por meio da plataforma Google Meet.

Após a abertura da semana de formação, a palestrante, com base na obra em questão e nos conhecimentos prévios e experiências dos docentes, procedeu a explanação teórica acerca das Metodologias Ativas e Ensino Híbrido no Ensino Superior, com vistas ao que Freire (2006) afirmava em relação à construção de processos de ação-reflexão-ação. É importante salientar que nessa abordagem não se pretende abandonar todo o arcabouço teórico construído ao longo dos séculos, mas trazer uma ressignificação da pedagogia tradicional, visando a produção de novos saberes a partir da reconstrução dos conhecimentos (DEMO, 2014).

Os professores e tutores se reuniram em grupos, de forma virtual, e discutiram possibilidades e entraves para incluir as metodologias ativas e a tecnologia em suas aulas. As conclusões foram apresentadas no grande grupo.

Dentre as diversas modalidades de metodologias ativas, promoveu-se uma rotação por estações, nas quais os grupos puderam vivenciar as diferentes proposições, para em seguida, discutir com os pares, como estas abordagens poderiam ser incluídas nas diferentes áreas, cursos e disciplinas. Chegou-se a quatro importantes conclusões: 1. As metodologias ativas não serão utilizadas em todas as aulas; 2. As metodologias ativas não apresentam resultados instantâneos; 3. As Metodologias Ativas dependem de vários outros elementos além do professor, como estrutura pedagógica e institucional; 4. Metodologias Ativas não invalidam outros métodos.

Como próximo item da agenda, no dia seguinte o tema central foi: As metodologias ativas e os desafios do professor/tutor no contexto curricular de formação profissional. Iniciou-se com um aprofundamento teórico sobre o tema e na sequência, oportunizou-se a socialização de experiências exitosas, na qual os docentes e tutores que já utilizavam as metodologias ativas e as tecnologias educacionais pudessem expor suas práticas e compartilhar os resultados. A obra BACHICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018 foi compartilhada com o grupo e serviu como texto-base para os estudos posteriores.

A partir dessa etapa, institui-se que o último encontro presencial de cada disciplina seria utilizado para aplicar uma metodologia ativa, fazendo uma relação do conteúdo abordado, com as demandas do mercado de trabalho e com as necessidades sociais da comunidade.

A experiência foi adotada e vinham-se colhendo bons resultados, quando as aulas passaram a ser 100% remotas por conta da pandemia da COVID 19. Neste momento, houve a necessidade de algumas adequações e fez-se uma nova parada pedagógica, a fim de ressaltar o ambiente virtual de aprendizagem como um espaço de ensino e aprendizagem, híbridos e ativos.

Com o objetivo de avançar e qualificar mais esta demanda, elegeu-se para o ano seguinte (2022) o tema: as “Metodologias ativas e o planejamento docente no contexto curricular dos cursos de graduação EAD”. O objetivo geral desta etapa da formação era ampliar o conceito de aprendizagem ativa e modelos híbridos a partir da integração das tecnologias digitais e do currículo. De acordo com Bacich e Moran (2017) a aula na perspectiva das metodologias ativas desperta a curiosidade e a emoção, na qual o aluno experimenta, entende a teoria e retorna à realidade.

Em 2022, com o retorno da presencialidade, manteve-se a proposição inicial e as aulas ancoradas nas Metodologias Ativas seguiram seu curso, demonstrando que a produção do conhecimento é uma construção, enquanto realidade complexa e sistêmica.

3 DISCUSSÃO

Essa mudança de cultura acadêmica demanda de muitos esforços por parte da docência e dos próprios discentes, que ainda mantém o modelo da aula expositiva, das avaliações somativas e das carteiras enfileiradas. Os tempos, os movimentos e as dinâmicas de uma nova proposta de educação rompem com o modelo vigente e como toda mudança, traz desconfiança e resistência.

Os acadêmicos vêm de um modelo de educação básica essencialmente conteudista e se tornar protagonista do seu processo de aprendizagem é uma mudança significativa, que demanda de um grande esforço para tornar-se crítico, reflexivo e criativo, bem como, desenvolver as competências e habilidades requeridas no século XXI. As leituras, as pesquisas e o aprofundamento teórico necessitam ter significado para que o aluno possa se debruçar sobre eles e sentir-se motivado a estudar, assim como colocar em prática esses conhecimentos, elaborar projetos, ver seus resultados, tornando-se recursos valiosos para a sua formação.

Nenhum componente curricular será significativo se não for capaz de provocar a cooperação, a flexibilidade, a iniciativa, a autonomia e a presença ativa dos alunos e, a tecnologia sozinha não dará conta desse desafio. Vivemos na sociedade do conhecimento, porém, fazer um filtro no volume de informações que chegam todos os dias é uma das principais tarefas do educador na atualidade, bem como manter as relações interpessoais no contexto educacional é fundamental para que não se perca a dimensão humana da educação.

Percebeu-se que para muitos docentes é difícil romper com a lógica tradicional de ensinar, já que foi baseado neste modelo de aula que foi formado e definiu sua carreira profissional. Essa é uma mudança lenta e processual, que demanda de suporte e acompanhamento da equipe pedagógica para que o professor se sinta apoiado e fortalecido na transformação das suas aulas. Essas mudanças se refletem em todo o processo pedagógico institucional, já que a própria gestão, os funcionários, docentes e demais colaboradores precisam entender a dinâmica e o movimento das aulas. É uma nova lógica de ensino e aprendizagem que se estabelece, a partir de uma visão integral da mente humana e da sua natureza interdisciplinar.

Como principais contribuições da proposta de formação, constata-se a socialização dos conhecimentos nessa área e a orientação e suporte tecnológicos, vinculados à orientação pedagógica. O conteúdo desenvolvido amplia a concepção docente sobre a importância dos recursos tecnológicos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, como um espaço de organização do trabalho pedagógico, extensivo da sala de aula, ultrapassando a mera transmissão de saberes por meio da execução de tarefas, mas principalmente como um espaço de ensino ativo, cuja mediação, por meio dos recursos tecnológicos disponíveis, constituem alternativas pedagógicas que tem como foco o processo de ensinar e aprender.

4 CONCLUSÃO

Ao final dessa etapa de formação docente, acredita-se que os temas abordados marcam o compromisso de ampliar a concepção docente sobre a importância das metodologias ativas e do ensino híbrido. Nessa perspectiva, toda a lógica do EAD também precisa ser repensada, desde a produção dos materiais, planos de ensino, espaços físicos e recursos instrucionais, já que não basta o docente estar preparado para atuar nesse viés, mas toda a estrutura pedagógica e metodológica necessita ser adequada de acordo com essas diretrizes.

Por meio do acompanhamento das primeiras práticas pedagógicas utilizando as metodologias ativas, percebeu-se que os encontros presenciais auxiliaram no desenvolvimento das mesmas, aumentando a interação entre os pares, facilitando a aprendizagem e colocando o estudante no centro de uma nova experiência educacional.

Nos cursos 100% online, observa-se uma maior resistência dos alunos de se engajarem nas atividades acadêmicas, já que a maioria assiste as aulas de forma assíncrona, dificultando a abordagem do tutor. A utilização dos recursos digitais dentro AVA permitiu a introdução de alguns recursos como a gamificação, os projetos, os trabalhos em grupo e outras experiências de aprendizagens.

A troca de experiências exitosas entre os professores e tutores participantes da formação foi muito rica, já que alguns docentes já utilizavam as metodologias ativas em suas aulas e puderam compartilhar suas práticas. As oficinas realizadas, nas quais cada grupo pode experimentar as diferentes técnicas de metodologias ativas em tempo real, foram bem-sucedidas. Por outro lado, há aqueles que resistem às mudanças, colocando vários obstáculos para a sua implantação.

Ao longo desse período, percebeu-se que o acompanhamento da equipe pedagógica é necessário e fundamental para manter os docentes engajados no processo. Diante das dificuldades, muitos tendem a desistir e retomar o modelo anterior de aula. Por outro lado, também há a resistência de alguns alunos, que dizem preferir o modelo antigo. Há que se reafirmar que cada professor tem a autonomia para planejar sua aula de acordo com o que entende ser mais adequado para aquela situação e que as metodologias ativas se constituem em recursos complementares, que auxiliará na consecução do planejamento.

Tem-se que os objetivos de ampliar o conceito de aprendizagem ativa e modelos híbridos a partir da integração das tecnologias digitais e do currículo foram parcialmente atingidos, no entanto, somente com a continuidade da formação e o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem ter-se-á elementos para uma análise conclusiva.

REFERÊNCIAS

ARALDI, F. M.; FARIAS, G. O.; FOLLE, A. **Revista Panorâmica** – ISSN 2238-9210 - V. 36 – Maio/Ago. 2022.

BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora** [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes; 2004.

DOLAN, E. L.; COLLINS, J. P. We must teach more effectively: here are four ways to get started. **Molecular Biology of the Cell**, 26(12), 2151-2155. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1091/mbc.E13-11-0675>

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GALLUP. **Major influence: where students get valued advice on what to study in college**. Washington: Gallup, Inc. / Strada Education Network, 2017.

NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

ZABALZA, M. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre:

Artmed, 2004.